



- A Netflix estreia, nesta terça, mais uma edição do reality *Casamento às cegas*, e a terceira e última temporada do sucessão *Bom dia, Verônica*
- Amanhã, o Globoplay resgata a novela *Marron Glacé*, um clássico da Globo na faixa das 19h, em 1979/80
- Premiado em festivais de 2023, *Mussum*, *O Filmis* está em cartaz no Telecine desde ontem
- Na quarta, o filme *Mamonas Assassinas*, lançado em dezembro nos cinemas, estará disponível para compra no Prime Video

Divulgação Globo



Euterpe (Bel Lima) e Dionísio (Túlio Starling), as divindades mitológicas de *Vicky e a Musa*, do Globoplay

Arte, magia e transformação

Chegamos ao período do ano em que a alegria, a magia e a fantasia tomam conta do país. Nas ruas, crianças e adultos deixam a realidade endurecida de lado e se jogam em um mundo lúdico de animais, super-heróis, seres extraterrestres, entre tantas outras figuras que podem e são representadas nessa deliciosa brincadeira chamada carnaval. Não há limites para a imaginação. E, neste domingo de folia, a dica da coluna, para quem vai ficar em casa, é aproveitar e maratona a série brasileira *Vicky e a Musa*, que estreou a segunda temporada no Globoplay.

Voltada para toda a família, a produção infantojuvenil, criada e escrita por Rosane Svartman (de *Vai na fé*), é um musical que gira em torno de um grupo de adolescentes — formado por Vicky (Cecília Chancel), Luara (Tabatha Almeida), Michel (Jean Paulo Campos) e Nico (João Guilherme) — que se deparam com a presença dos deuses mitológicos Euterpe (Bel Lima) e Dionísio (Túlio Starling). Eles vêm diretamente de um universo fantástico para contagiar o mundo real com a magia da arte, em uma história colorida e inspiradora.

“O universo de fantasia é válvula de escape. Desde a adolescência, é para onde fujo, e eu transito de forma confortável. Consumir essas histórias era um hobby. Tudo que assombra e encanta, o extraordinário, é um lugar que a gente ama em qualquer idade, e agora nós mostramos que é possível fazer no Brasil”, afirmou a autora à coluna. “*Vicky e a Musa* celebra a arte que transforma. Todos

temos, de alguma forma, a arte como forma de nos tornar humanos, e a série celebra esse pensamento”, acrescentou Rosane.

Na segunda temporada, a produção segue misturando hits contemporâneos e atemporais em releituras especiais que prometem fazer todo mundo entrar em cena com o elenco. “A novidade agora são os acontecimentos nos bastidores de uma peça de teatro”, comentou Bel Lima, a atriz e cantora que dá vida à deusa Euterpe. “A Euterpe sempre diz que ‘a arte transforma as pessoas, e as pessoas transformam o mundo’. O que mais amo nela é a persistência nos seus objetivos. Ela tem a missão de trazer arte para o bairro Canto Belo. Pode não ocorrer tudo exatamente como planejado, eventualidades acontecem e ela se permite vivenciar cada momento, mas sua prioridade permanece”, adiantou.

Intérprete de Dionísio, o ator Túlio Starling — um mineiro quase brasileiro — conversou com a coluna sobre o personagem. “Foi muito gostoso encontrar caminhos em mim e em tudo o que eu já sabia sobre Dionísio para criá-lo na série. É muito legal construir alguém imortal, que participa da vida dos mortais desde a perspectiva da eternidade. O humor dele vem daí”, argumentou.

Vicky e a Musa conta, ainda, com os atores Nicolas Prattes, Malu Figueiredo e Dan Ferreira, que formam um triângulo amoroso mais adulto. Em parceria de produção com o Globoplay, o canal Gloob oferecerá, em breve, uma versão com a abordagem (ainda mais) adequada ao público infantil.



Liga

O ano mal começou, mas uma coisa é certa: o remake de *Renascença* será o queridinho da programação de tevê de 2024. Com três semanas no ar, a releitura desse sucesso de 30 anos atrás veio para emocionar e encantar o país no mesmo nível que *Pantanal* (dos mesmos criadores). E o Emmy Internacional pode ficar atento, porque o nível técnico e artístico está lá no alto!



Desliga

Ao que tudo indica, o *BBB* está mesmo no arrasta-pra-cima. O reality show vem perdendo força desde 2019, período em que logrou apenas dois êxitos: as edições 20 e 21 (não por acaso, as temporadas da pandemia sem vacina). O programa segue sendo assistido, acompanhado e comentado, mas promovendo cada vez menos comoção nacional. Nesta edição, nem o elenco de 26 pessoas deu jeito.